

Pesqueiro sul-africano aprisionado na Inhaca

N.

27/4
42

Por violação das águas territoriais moçambicanas, uma embarcação pesqueira sul-africana encontra-se, aprisionada há precisamente uma semana, na Capitania do Porto de Maputo, apurou o «Notícias» em contacto com esta instituição marítima.

A embarcação, registada na Cidade do Cabo, com o nome de «Plumstead DNA 34», é propriedade da «B. H. Prigge» e foi aprisionada pelas Forças de Guarda Costeira da Marinha de Guerra de Moçambique, junto à Inhaca, onde por uma avaria técnica, registada no dia anterior, encontrava-se imobilizada.

A chamada de atenção das autoridades marítimas moçambicanas teria sido feita no dia 19 do corrente, depois da intercepção pela Rádio Naval, de uma mensagem expedida pelo pesqueiro sul-africano, solicitando apoio à empresa armadora «B. H. Prigge».

O facto foi imediatamente comu-

nicado às Forças de Guarda Costeira da Marinha de Guerra Moçambicana, que iniciou de imediato acções de busca na zona. Todavia, a embarcação só veio a ser localizada na tarde do dia 20 e, a reboque, transportada para a Capitania do Porto de Maputo.

O «Plumstead», com uma capacidade de 47,27 toneladas de arqueação bruta, tinha a bordo apenas 30 quilos de pescado.

Jan Smit, de 53 anos e de nacionalidade sul-africana, é o capitão da embarcação pesqueira, cuja tripulação é composta por mais 18 homens. Segundo declarações deste à nossa Reportagem, o barco teria vindo à deriva das águas territoriais sul-africanas até à nossa zona, depois de se ter registado uma grande avaria no seu motor.

Facto estranho é que, no inquérito preliminar, feito logo após o aprisionamento do barco, constatou-se, através de um livro de aponta-

mentos do próprio capitão, que este estivera no dia 16 do corrente mês em Montebelo, ao largo da barra do Limpopo, portanto, em águas territoriais moçambicanas.

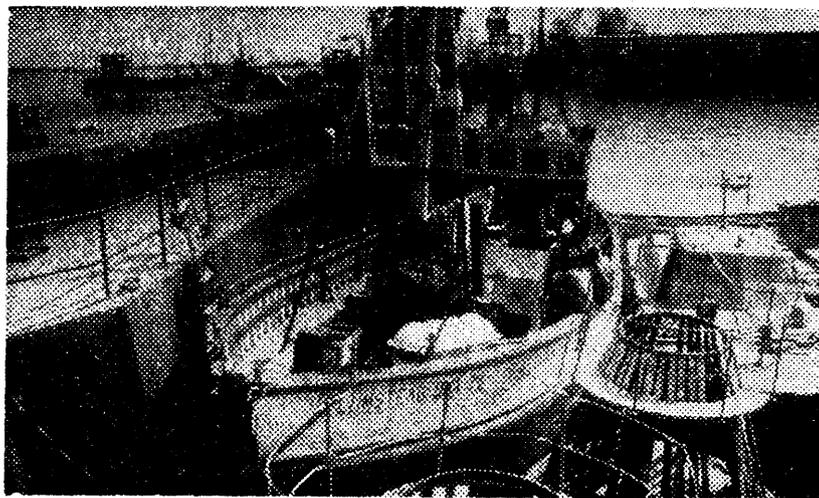
O livro le apontamentos, imediatamente confiscado pelas autoridades marítimas do nosso País, revela ainda que, desde Abrii último, a embarcação «Plumstead DNA 34» pesca nas nossas águas, contrariamente às declarações de Jan Smit.

Sabe-se, ainda, que três dos homens, que compõem a tripulação do «Plumstead», faziam também parte da tripulação da embarcação pesqueira sul-africana «Hawk DNA 19», aprisionada em Fevereiro último também por violação das nossas águas territoriais.

O caso, o segundo em menos de um ano, foi já entregue às autoridades judiciais competentes para efeitos de julgamento, conforme o previsto pela Lei.



Jan Smit, capitão da embarcação «Plumstead», prestando declarações à nossa Reportagem



Em primeiro plano pode-se ver a embarcação pesqueira sul-africana aprisionada por violação das nossas águas territoriais